

ALEX POLAN

FÉRIAS NO ACAMPAMENTO PIKACHU

Histórias Não Oficiais
para Colecionadores
de **Pokémon**



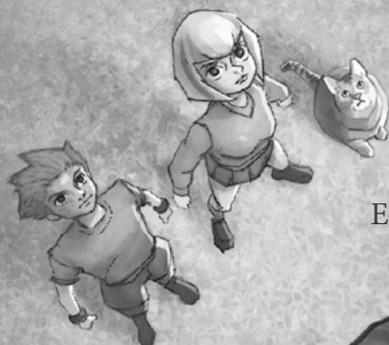
valentina 

**FÉRIAS NO
ACAMPAMENTO
PIKACHU**

Histórias Não Oficiais
para Colecionadores
de Pokémon

ALEX POLAN

FÉRIAS NO ACAMPAMENTO PIKACHU



Tradução
Edmo Suassuna


valentina

Rio de Janeiro, 2016

1ª Edição

Copyright © 2016 by Skyhorse Publishing, Inc.

Este livro não tem a autorização nem o patrocínio da The Pokémon Company International, Nintendo of America, Inc., Nintendo/Creatures Inc., nem de qualquer pessoa ou entidade que possua ou controle os direitos dos personagens, nomes, marcas registradas e copyrights Pokémon.

ADAPTAÇÃO DE CAPA
Beatriz Cyrillo

ILUSTRAÇÃO DE CAPA
Matt Armstrong

DIAGRAMAÇÃO
Marcelo Domingues | Babilonia Cultura Editorial

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2016

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P816f

Polan, Alex

Férias no acampamento Pikachu: histórias não oficiais para colecionadores de Pokémon/Alex Polan; tradução Edmo Suassuna. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Valentina, 2016.

104p.; 21 cm.

Tradução de: Welcome to camp pikachu (unofficial stories for pokémon collectors)

ISBN 978-85-5889-033-5

1. Romance infantojuvenil americano. I. Suassuna, Edmo. II. Título.

16-36748

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Todos os livros da Editora Valentina estão em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA VALENTINA
Rua Santa Clara 50/1107 – Copacabana
Rio de Janeiro – 22041-012
Tel/Fax: (21) 3208-8777
www.editoravalentina.com.br

CAPÍTULO 1

– **P**ika, pika – cantarolou Pikachu no ombro de Marco.
– Eu sei – respondeu Marco, abrindo caminho pela grama alta. – A essa altura, já deveríamos ter achado uma base secreta.

Protegendo os olhos com a mão, deu uma volta completa para observar as árvores além da clareira.

– Temos que capturar uma bandeira. Não podemos deixar a Equipe Treecko na mão.

– Pi-ka – concordou Pikachu.

De repente, um rosnado grave soou na mata. Marco se ajoelhou.

– Você ouviu isso? – sussurrou.

– Pik-a-CHU! – respondeu o amigo Pokémon.

Pikachu estava sempre pronto para o combate.

As pernas de Marco tremiam quando ele se levantou para encarar o inimigo. Uma Mightyena selvagem saiu da floresta – a baba escorria das presas afiadas. Quando os olhos vermelhos da fera se fixaram em Pikachu, ela arriou o dorso cinza-prateado e tornou a rosnar.

Marco sufocou o impulso de dar meia-volta e sair correndo. Pikachu precisava dele. Ou melhor, precisava de um comando do seu Treinador.

– Pikachu, use Cauda Chicote! – ordenou Marco.

Pikachu saltou contra a Mightyena, que foi derrubada por um golpe da cauda de relâmpago do roedor.

Mas a Mightyena se levantou num salto e se atirou contra Pikachu. Os dentes afiados se cravaram no rabo do Pokémon.

Pikachu gritou, tentando se libertar.

– Trovoada de Choques! – gritou Marco. – Use Trovoada de Choques!

Antes que Pikachu pudesse atacar, eles ouviram mais um uivo agudo. Então, outras Mightyenas, muitas outras, saíram da mata.

Cinco, seis, sete... Marco tentou contar todas.

– Pikachu, bater em retirada! – gritou ele.

O amigo estava aos seus pés num instante. Eles se viraram e fugiram.

Marco ouviu as mordidas e rosnados das Mightyenas que o perseguiam. Sentiu seu bafo quente. De repente, alguma coisa agarrou a perna dele e deu um tranco para trás, puxando-o para baixo, para baixo, para...

– Ai! – gritou Marco, libertando-se... das mãos de Logan. Rolou da cama e caiu com tudo no chão da cabana.

– Opa, foi mal! – exclamou Logan, sentado na beira da cama. – Eu estava tentando acordar você. – Logan já

estava vestido, mas seus cabelos castanho-claros continuavam despenteados. – Tava sonhando com o quê?

Marco esfregou os olhos.

– A gente estava jogando *capture-a-bandeira*, mas eu não conseguia achar nenhuma porcaria de bandeira, nenhuma!

Ele não contou nada da Mightyena para Logan. Ainda não era o momento. O coração de Marco continuava batendo forte por causa daquela parte do sonho.

Logan riu.

– Que conversa maluca! – disse ele. – A Equipe Treecko vai capturar *muuuuittas* bandeiras hoje, eu tenho certeza. – Levantando-se num pulo, deu uma volta olímpica na pequena cabana. – E vai ficar em primeiro lugar, depois de capturar esse montão de bandeiras! – gritou, socando o ar com os punhos.

Marco balançou a cabeça. Mesmo de manhã cedo, Logan tinha mais energia do que qualquer outra pessoa que ele conhecia. E era também tão louco por Pokémon quanto Marco. Por causa disso, os dois tinham ido para o Acampamento Pikachu, uma colônia de férias onde a garotada viveria aventuras Pokémon. Estavam só na segunda semana, mas parecia que Marco conhecia Logan havia séculos.

– Nós não temos que capturar *todas* as bandeiras – lembrou Marco. – Só precisamos capturar mais bandeiras que a Equipe Fennekin.

Logan fez uma careta ao ouvir o nome da equipe que os derrotara no desafio da semana anterior. Aí começou a correr de novo pela cabana.

– Palmas para a Equipe Treecko, que arrasou a Equipe Fennekin e entrou para o Hall da Fama do acampamento deste ano!

Marco já podia até ver: a equipe deles tinha conquistado o troféu Pokébola, e sua foto estava exposta na estante de troféus para que todos os futuros participantes do Acampamento Pikachu vissem. Mas para isso eles teriam que vencer as competições, começando com *capture-a-bandeira*.

E se eles não conseguissem encontrar nenhuma bandeira?

O sonho tinha parecido tão real. Enquanto vestia o short e a camiseta da Equipe Treecko, Marco deu uma olhada para ver se tinha mordidas nas pernas.

– Não achei nenhuma bandeira no meu sonho – comentou. – Mas uma matilha inteira de Mightyenas me achou.

– Massa! – exclamou Logan, jogando-se de volta na cama. – Você lutou contra elas?

Marco encolheu os ombros. Sabia que Logan teria enfrentado as Mightyenas, e provavelmente vencido. Logan era um ano mais novo que Marco, mas não tinha medo de nada.

– Pikachu e eu tentamos, mas... a gente tava meio que em menor número – explicou Marco, sentindo um calafrio com a lembrança. – Queria que você estivesse lá. Que Pokémon você teria usado?

Logan ficou de quatro.

– Eu mesmo teria lutado com elas – respondeu, fingindo que lutava judô com uma Mightyena imaginária. – Os Pokémons se divertem muito mais que os Treinadores.

Marco riu.

– Se você fosse um Pokémon, eu sei de que tipo seria. Com certeza, você seria um de Grama, que nem o Treecko.

Os joelhos de Logan estavam sempre sujos de grama. Além disso, ele escalava árvores tão bem quanto o mascote da equipe, um Pokémon lagarto-do-mato.

– Treecko, Treecko, Treecko, Tree! – brincou Logan com sua melhor voz de lagarto. – E que tipo você seria?

Marco passou a mão nos cabelos escuros e curtos.

– Não sei – respondeu.

Antes que pudesse decidir, ouviu uma rápida batida à porta da cabana.

– As garotas chegaram! – disse Logan, levantando-se num pulo.

Maddy estava parada no degrau da escada com uma bandeja de Pokélinas. No Acampamento Pikachu, esse era o nome chique para bolinhos. A bandeja parecia pesada demais para uma menina tão pequena. Marco ainda não conseguia acreditar que Maddy tivesse idade para participar do Acampamento Pikachu. Parecia ter só cinco ou seis anos, mas, na verdade, tinha sete. *Sete e meio*, corrigiu-se Marco. Pelo menos, era isso que Maddy insistia em dizer.

Maddy soprou a franja loira-escura da testa e perguntou:

– Quem quer uma Pokélina? Elas vieram fresquinhas do laboratório do Professor Sycamore.

Nisha parou ao lado dela.

– Não é um laboratório, Maddy – corrigiu ela. – É uma cozinha.

Nisha era uns dois anos mais velha que Maddy, e já agia como uma irmãzona.

Maddy franziu a testa.

– O Professor Sycamore usa um jaleco, e a gente mistura coisas como cientistas. É um laboratório *também*.

– Tanto faz – disse Marco. – Quem liga para o lugar de onde elas vieram? Hummm... – Esticou a mão para pegar uma Pokélina com cobertura cor-de-rosa.

– Espera – exclamou Maddy, puxando a bandeja para tirá-la do alcance de Marco. – Logan, você quer escolher alguma primeiro? – perguntou ela, com doçura.

Logan corou em mil tons de vermelho.

– Ahn, não, obrigado. – E deu um passo para atrás.

Marco tentou não rir. Era só a segunda semana da colônia de férias, mas Maddy já tinha uma paixonite enorme por Logan. E, quanto mais doce ela era com ele, mais azedo ele ficava com ela. Logan espiava os bolinhos como se fossem de lama, com minhocas e tudo.

Marco estendeu a mão de novo para pegar uma Pokélina, e, dessa vez, Maddy não puxou a bandeja.

Se Maddy fosse um Pokémon, seria do tipo Fada, pensou Marco, dando a primeira mordida.

O Pokémon favorito dela era Swirlix, o tipo Fada que parecia algodão-doce. Maddy adorava doces e sempre compartilhava suas guloseimas.

Quando Nisha pegou uma das Pokélinas, Marco viu um curativo no dedo dela.

– Como você se machucou? – perguntou ele, apontando para a mão dela.

– Ela anda roendo as unhas – contou Maddy.

Quase tudo em Nisha era limpo e arrumado. Os cabelos estavam puxados para trás num rabo de cavalo escuro. E a camiseta verde limão da Equipe Treecko estava para dentro do short. Mas... e as unhas? Quase sempre roídas até parecerem toquinhos serrilhados.

Nisha encolheu os ombros.

– Roer as unhas me ajuda a pensar. E eu ando pensando muito, tentando inventar um equipamento infalível para o nosso jogo de hoje.

– Equipamentos Clemônicos? – perguntou Logan.
– Que nem nos desenhos de Pokémon?

Marco riu. Nos desenhos, Clemont, um amigo de Ash, era muito inteligente, mas as invenções dele sempre pifavam ou explodiam.

– Melhor que Equipamentos Clemônicos – disse Nisha. – As invenções do Clemont quase nunca funcionam. As minhas vão funcionar.

– Isso quer dizer que você teve uma boa ideia? – perguntou Maddy, limpando do queixo a cobertura da Pokélina.

Nisha fez que sim com a cabeça, seus olhos faiscando.

– Então, cadê? – perguntou Logan, olhando a menina de cima a baixo como se ela estivesse escondendo o equipamento no bolso.

– Shhh – sussurrou Nisha, dando uma olhada para a cabana atrás dela. – Está na nossa base secreta. Venham, vou mostrar pra vocês.

Maddy seguiu-a, mas a bandeja de Pokélinas começou a balançar nas mãos dela.

– Espera! – exclamou. – Isso está pesado demais. Preciso guardar esses bolinhos dentro de alguma coisa.

Marco vasculhou a cabana e encontrou uma caixa de sapatos na escrivaninha.

– Você pode usar isso aqui – sugeriu. – Eu trouxe os meus biscoitos nela. – *E eles não duraram nada*, pensou o menino, chacoalhando as migalhas do fundo.

Maddy ia entrar com a bandeja na cabana, quando Logan ergueu a mão.

– Nada de garotas nas cabanas dos meninos.

E nada também de meninos nas cabanas das garotas. Eram as regras do Acampamento Pikachu, não de Logan. Só que Marco percebeu que Logan agia bem rápido para aplicá-las, quando Maddy estava envolvida na história.

– Deixa que eu levo – disse Marco, pegando a bandeja.

Depois que ele guardou o último bolinho na caixa, Nisha levou a Equipe Treecko para a floresta. Passaram pelas outras cabanas de meninos, que ficavam reunidas em volta da cabana dos monitores, e depois pelo Refeitório. Quando Nisha se virou para ver se os amigos estavam ali, ela mordiscou, nervosa, uma unha.

– Ei, você podia inventar um jeito de parar de roer as unhas – sugeriu Logan.

Todo mundo riu – menos Nisha. Ela estava com uma cara muito séria.

Ela já está pensando em maneiras de vencer o capture-a-bandeira, pensou Marco. E desejou ter uma grande ideia própria. Como poderia capturar uma ou duas bandeiras? A mente dele continuou vazia. *Nenhuma ideia por aqui. Negas. Zero. Nada. Nadinha.*

Quando o grupo entrou na trilha da floresta, a grama alta roçou as pernas de Marco e ele se lembrou de

repente do pesadelo. Imediatamente se virou para procurar Mightyenas nos arbustos.

Não vai dar uma de bebê assustado!, ralhou consigo mesmo. *Aquilo foi só um sonho.*

Não havia nenhuma Mightyena naqueles bosques. Mas... e a outra parte do sonho? Aquela parte ainda poderia se realizar. Talvez ele não capturasse nenhuma bandeira hoje.

Mais uma vez, Marco se perguntou: *Será que vou deixar meus novos amigos na mão?*

Seu estômago deu voltas enquanto ele seguia os amigos até a base secreta.